

METROPOLIA CATÓLICA UCRANIANA SÃO JOÃO BATISTA



Boletim Informativo
Nº 76 • Julho-Agosto • 2019
CURITIBA ♦ PARANÁ ♦ BRASIL

EDITORIAL

Existem tantos focos de tensão pelo mundo afora: alguns bem conhecidos e outros totalmente ignorados, muitas vezes propositalmente. Porque depende do interesse político e econômico dos que dominam o mundo ou querer dominar. Por isso, os interessados nessa gananciosa empreitada se digladiam permanentemente, tornando eternas as guerras. Aqui no Brasil nada se fala sobre a agressão russa na Ucrânia. Mas a guerra comercial entre o Estados Unidos e a China é matéria obrigatória das primeiras páginas dos jornais.

Pelas nossas bandas tupiniquins o assunto que pegou fogo intenso são os incêndios na Amazônia, a crise internacional que as fogueiras provocaram e o Sínodo dos Bispos a ser realizado em outubro em Roma. Uma enxurrada de opiniões a favor ou contra. Quanta conversa fiada! Quanta besteira! Quanta ignorância! Quanta maldade! E muito, muito “achismo”! Este favorecido pelas facilidades de acesso às redes sociais.

Até para um eclesiástico ou fiel mais instruído fica difícil discernir o que é certo e o que é errado em todo esse debate. Difícil “engolir” opiniões de certos eclesiásticos que acham ser grandes conhecedores dos problemas amazônicos, emitem pareceres equivocados e até ofendem ou se opõem à sua autoridade maior, que é o Papa. “Isso é uma vergonha!”, diria Boris Casoy.

O sínodo é um evento típico da Igreja, mas em geral toca também em pontos mais abrangentes da vida humana: problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e morais. E mesmo nesses aspectos, os sínodos são muito bem preparados pelo Vaticano por meio de pesquisas acuradas. Afinal, o Evangelho e seu Reino deve se encarnar nas estruturas humanas e sociais. E isso não é comunismo, como algumas facções radicais estão dizendo por aí. Pelo contrário, é a caridade evangélica concretamente vivida.

A ideia do Papa Francisco de convocar um Sínodo sobre a Amazônia vem das dificuldades de a Igreja atender os povos da região, especialmente os indígenas. É missão primordial da Igreja fazer a evangelização indo ao encontro de todos, ricos e pobres, moradores das cidades e moradores das florestas.

O Sínodo Amazônico é um grande projeto eclesial, cívico e ecológico. Vai além da Igreja. Que o Sínodo com seu sugestivo tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral” aconteça de forma total, em sua intuição original, trazendo benefícios ao povo amazônico, ao Brasil e ao mundo!

Dom Volodemer Koubetch

ÍNDICE

- Editorial – *Dom Volodemer Koubetch* –01
- Responsabilidade pelo anúncio da Palavra de Deus e pela catequese – *Pe. Elias Marinhuk* –02
- Primeira Divina Liturgia na sede própria em Joinville – *Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM* –03
- Novo Bispo Diocesano de Foz do Iguaçu – *CNBB* –04
- Curso catequético em Mallet – *Secretariado Metropolitano* –06
- Religiões pelas crianças – *Julia Regina Bordun Bertoldi* –13
- Visita Canônica em Lageado – *Secretariado Metropolitano* –14
- Visita Canônica em Santa Cruz – *Secretariado Metropolitano* –16
- Visita Canônica na Colônia 5 – *Secretariado Metropolitano* –17
- Visita Canônica em Vera Cruz – *Secretariado Metropolitano* –19
- Visita Canônica em Serra Azul – *Secretariado Metropolitano* –20
- Visita Canônica em Rio Azul – *Secretariado Metropolitano* –22
- Densa visita em Mallet – *Secretariado Metropolitano* –24



RESPONSABILIDADE PELO ANÚNCIO DA PALAVRA DE DEUS E PELA CATEQUESE

Ao lermos a carta em nome do Sínodo dos Bispos de 2018 da Igreja Greco Católica Ucrâniana, Dom Sviatoslav Shevchuk agradece aos sacerdotes, às pessoas consagradas, às/ aos catequistas e aos pais. O motivo da gratidão é: *“toda a Igreja é responsável pela educação cristã de seus fiéis, porque, como mãe, ela atua na geração para a nova vida em Cristo e no crescimento na fé de cada ser humano”* (Carta do Sínodo dos Bispos da IGCU, 12 de dezembro de 2018). Nesse sentido, retomando a afirmação do artigo anterior, no qual se afirma que a Bíblia e a catequese são duas formas diferentes da dinâmica da Palavra de Deus, também o Documento 107 da CNBB, procurando fazer compreender a imersão no mistério de Cristo mediante a Igreja, ensina que o *“sujeito indispensável dos processos de Iniciação à Vida Cristã é toda a comunidade cristã. Ela é responsável pelo rosto que a Igreja vai apresentar a quem dela se aproxima... requer a acolhida, o testemunho, a responsabilidade da comunidade”* (Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários. Brasília: Ed. CNBB, nº 106).

A compreensão da Palavra de Deus pela catequese deve nos levar a compreender o sentido de Deus, da fé, da vida, do outro, dos mandamentos, dos sacramentos, da oração, da família, da moral, etc. Trata-se de um caminho progressivo, com etapas, ensinamentos e ritos que levam à compreensão do mistério de Deus. Portanto, não deve ser levada simplesmente por um sentimento de piedade em relação ao catequizando, mas por atitudes missionárias concretas tomadas também pelos padrinhos e madrinhas, vovôs e vovós, parentes, amigos, a comunidade paroquial incentivando, se possível a escola, enfim, todos devem ajudar os pais nessa missão.

Olhando concretamente a nossa realidade brasileira, é muito perceptível a enorme dificuldade nos ambientes urbanos e rurais em ver a catequese como um encontro com o próprio Jesus Cristo. A catequese é vista como aula dada numa escola por professores, com um livro de estudos e outros recursos. Essa mentalidade atrapalha que se veja a catequese como proclamação da Boa Nova, ou seja, o novo que *“promove o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, o discipulado missionário, a inserção na comunidade eclesial, a participação na vida litúrgico-sacramental e o engajamento na transformação da sociedade”* (Idem, nº 110).

Atitudes assim podem ser consequência da fragilidade dos vínculos familiares, da perda do sentido do sagrado, da transcendência e do pecado, perda do senso de pertença comunitária provocada pelo individualismo, perda de referências de valores individuais e do bem comum, da violência que se origina das desigualdades sociais, intolerância em relação ao diferente ou sectarismo, do pluralismo religioso confuso, das relações via internet e redes sociais, dos sacramentos desligados da vida comunitária, da pastoral de manutenção em detrimento da pastoral missionária e do pouco espaço dado ao que se aprendeu na iniciação à vida cristã (Ibidem, nº 53),



ou consequência dos desafios elencados pelo Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (nn.52-75), que são: a economia da exclusão, a idolatria do dinheiro, a desigualdade social que gera violência, a cultura do provisório, a proliferação de novos movimentos religiosos fundamentalistas, a promoção de uma espiritualidade sem Deus, a perda do compromisso com o comunitário, o relativismo moral e a fragilidade dos vínculos familiares.

A cada ano percebemos mais que há uma necessidade premente em sair de uma pastoral de manutenção e partirmos para uma pastoral mais

missionária, dinâmica, evangelizadora e que supere um ensino que arrisca levar à Primeira Comunhão e demais etapas da vida, sem que a criança, jovem ou adulto perceba que entrou em “*uma dinâmica, uma pedagogia, uma mística, que convida a entrar sempre mais no mistério do amor de Deus. Um itinerário mistagógico, um desejo que nunca acaba. Porque Deus, sendo amor, nunca se esgota*” (Ibidem, nº 56).

Por essas razões, somos desafiados a dar passos seguros; mas para isso devemos unir as nossas forças físicas, materiais, morais e espirituais, a fim de caminharmos juntos e fortes, como o Povo de Israel pelo deserto rumo à Terra Prometida. Caso contrário, corremos o risco de nos isolar da realidade que nos desafia e vivermos uma fé alienada em superficialidades, que não leva ao encontro com Deus, com o outro e consigo mesmo(a). A Palavra de Deus e a catequese são fonte de alegria que se comunica e renova, levando à maturidade da fé, por meio daquilo que Jesus Cristo disse, fez e mandou fazer. Portanto, como Igreja, somos todos responsáveis pelo anúncio e transmissão da fé em Deus Pai, Filho e Espírito Santo, pela perseverança na ação em todos os sentidos e pela salvação de cada pessoa. Cada pessoa é um campo de ação de Deus, com Deus e para Deus.

Pe. Elias Marin huk, OSBM

PRIMEIRA DIVINA LITURGIA NA SEDE PRÓPRIA EM JOINVILLE

O dia de sábado, 13 de julho de 2019, foi mais um dia que se tornou histórico para a Comunidade São Nicolau de Joinville, pois foi o dia da primeira Divina Liturgia celebrada na recém-adquirida sede própria, com o auxílio da Diocese de Joinville.

Desde cedo, o dia do sábado foi intensamente agitado, pois toda a comunidade mobilizou-se para arrumar e organizar as dependências, como fazer limpezas, construir bancos e uma mesa para servir de altar para a celebração litúrgica, verificação da parte elétrica, instalação de projetor para projeção dos textos em telão, arrumar o som, entre outras atividades necessárias. Assim que, às 18h40min, quando o Padre Pároco Jaime Fernando Valus, OSBM chegou já estava tudo pronto e havia muitas pessoas aguardando a celebração, que aconteceu às 19 horas.

Inicialmente, o Padre Jaime fez a bênção das dependências. Após a recitação das orações, ele realizou a bênção da parte interna e em seguida toda a comunidade o acompanhou na bênção na parte externa, em volta da casa, que a partir de agora é igreja ucraniana de Joinville. Em seguida, iniciou-se a Divina Liturgia, que foi vivamente cantada por toda a comunidade.



Primeira Divina Liturgia celebrada na sede própria da Comunidade São Nicolau em Joinville

*Celebrante: Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM - Pároco de Mafra
13 de julho de 2019*

Na homília, o Padre Pároco ressaltou que este momento é de grande júbilo, pois se concretiza o sonho que há muitos anos vinha sendo almejado; sonho este, iniciado com o Pe. Josafat Gaudeda e Pe. Geraldo Daciuk, OSBM (in memoriam) e de toda a comunidade, que durante todo este tempo empenhou-se para adquirir e possuir a sua própria igreja, para assim, rezar e manifestar a sua fé de acordo com o seu próprio rito, com os elementos específicos que fazem parte da própria fé. Foram muitas pessoas que envidaram esforços para que neste dia o desejo de muitos e da nossa Igreja Católica Ucraniana no Brasil se tornasse realidade.

Por todas essas conquistas, damos graças e louvor a Deus, bem como agradecemos a todos que se empenharam e continuarão trabalhando para o maior crescimento espiritual e material da Comunidade São Nicolau em Joinville.

Ao final da celebração, com a bênção do Pároco, tomou posse a nova comissão administrativa da comunidade, que ficou assim composta: Presidente-executivo – Marcos Martinhuk, Vice-presidente – Jovino Hlenka, Tesoureiro – Eduardo Dutka, Vice-tesoureiro – João Aparecido da Silva, Secretária – Vera Lúcia Komar Hlenka, Vice-secretária – Andréa Gruber Martinhuk; conselheiros: Ana Cristina Zubyk Solovi, Mário Korinhoski, Bonifácio Solovi, Luiz Carlos Chapula.

Concluídas as celebrações, foi realizada uma pequena promoção com cachorro quente e bolo, da qual todos os presentes participaram. Foi também um momento de descontração e encontro de toda a comunidade, bem como de troca de ideias para futuras realizações.

Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM – Pároco



Luiz Carlos Chapula, Cristina Zubyk Solovi, (bebê - Pedro Solovi), Bonifácio Solovi, Jovino Hlenka, Vera Lúcia Komar Hlenka, Pe. Jaime Fernando Valus, OSBM, Marcos Martinhuk, Andréa Gruber Martinhuk, Eduardo Dutka, (menino - Yuri Somensi Dutka)

NOVO BISPO DIOCESANO DE FOZ DO IGUAÇU



O Papa Francisco nomeou na quarta-feira, dia 17 de julho de 2019, o novo Bispo da Diocese de Foz do Iguaçu Dom Sérgio de Deus Borges, atualmente Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo. A diocese estava vacante desde 29 de setembro de 2018, quando faleceu dom Dirceu Vegini. A decisão do Papa Francisco foi comunicada pela Nunciatura Apostólica no Brasil.

Dom Sérgio de Deus Borges foi nomeado Bispo Auxiliar para a Arquidiocese de São Paulo em 27 de junho de 2012, pelo então papa Bento XVI. Em 23 de maio de 2018, foi nomeado pelo Papa Francisco Administrador Apostólico da Eparquia Nossa Senhora do Paraíso, em São Paulo, dos Greco-Melquitas, função que ocupou até 17 de junho de 2019.

Saudação da CNBB a Dom Sérgio de Deus Borges

Brasília-DF, 16 de julho de 2019

Prezado Irmão, Dom Sérgio de Deus Borges,

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta alegria por sua nomeação como Bispo da Diocese de Foz do Iguaçu (PR), vacante desde 29 de setembro de 2018. Renovamos também o agradecimento ao Papa Francisco que tem enviado pastores para nossas Igrejas Particulares.

Agradecemos o trabalho realizado desde a sua ordenação como bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo (SP), nestes últimos sete anos.

Ao celebrar sua nomeação, recorremos às palavras do Papa Francisco pronunciadas no Angelus no último 7 de julho: *“A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos! Rezem, então, ao Senhor da messe para que mande trabalhadores na sua messe. Esse pedido de Jesus é sempre válido. Sempre devemos rezar ao ‘dono da messe’, isto é, Deus Pai, para que mande operários para trabalhar no seu campo que é o mundo. E, cada um de nós, deve fazê-lo com o coração aberto, com uma atitude missionária; a nossa oração não deve se limitar somente ao que precisamos, às nossas necessidades: uma oração é realmente cristã se também tiver uma dimensão universal”*.

Conte com nossas orações e desejo de, que seu pastoreio, em Foz do Iguaçu, seja pleno de bons frutos.

Em Cristo,

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte (MG)
Presidente da CNBB

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre (RS)
Primeiro Vice-Presidente da CNBB

Dom Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima (RR)
Segundo Vice-Presidente da CNBB

Dom Joel Portella Amado
Bispo auxiliar da arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ)
Secretário-Geral da CNBB





CURSO CATEQUÉTICO EM MALLET

O Curso de Formação de Catequistas formou a primeira turma no ano passado e este ano chegou à quinta edição, ocorrida entre os dias 14 a 21 de julho de 2019, no Seminário Menor São Josafat de Mallet, que também é o Centro Metropolitano de Pastoral da Metrópolia Católica Ucraniana São João Batista. Formou a segunda turma. O presente relatório está organizado nos seguintes eixos: 1) ambientação e assessorias, 2) celebrações diárias, 3) corpo

discente, 4) corpo docente e disciplinas, 5) formatura.

1. AMBIENTAÇÃO E ASSESSORIAS

Graças a Deus, a Metrópolia possui um local e pessoas dedicadas para que o Curso de Formação de Catequistas funcione da melhor forma possível. É claro que são necessários muitos melhoramentos, mas isso será feito com o tempo. Temos, então, a Paróquia Sagrado Coração de Jesus, com seu Pároco Irineu Vaselkoski, e o Seminário Menor São Josafat, com seu jovem Reitor Pe. Clayton Martins Katerenhuk, que disponibilizam seus espaços – igreja, salão, capela, salas, dormitórios, cozinha – e um pessoal muito animado e pronto para ajudar, principalmente as cozinheiras, ligadas ao Movimento do Apostolado da Oração da Paróquia, e assessores em várias funções. A secretaria e arquivo da Pastoral Catequética e do Curso de Formação de Catequistas foram melhorados. Deus seja louvado por isso!

1.1. Paróquia e Seminário

A Paróquia de Mallet é muito generosa em acolher eventos eclesiais, como assembleias metropolitanas, encontros e retiros, e colaborar com os seus melhores paroquianos e paroquianas. Durante os quatro cursos catequéticos já realizados houve generosa colaboração.

O Reitor Pe. Clayton é o responsável pela acolhida, hospedagem e alimentação; é também professor do Curso, atuando na área de Dogmática.

Os Seminaristas maiores e também menores são ao mesmo tempo cursistas e prestam ajuda na condução do Curso. Alguns Seminaristas maiores já concluíram o Curso (ainda em Prudentópolis), como o Samoel Hupolo e o Michael Barbusa.

Certamente, o Curso não funcionaria bem sem a ajuda das pessoas que serão lembradas a seguir.

1.2. Cozinha

A comida saudável, preparada com muito carinho, saía quentinha da cozinha, sob o comando da Sra. Sirley Rumoviski, mãe do Pe. Juliano, auxiliada pelas outras dedicadas e alegres senhoras: Ilda Muran, Tereza Seretne, Lídia Olynek, Paulina Vergoski, Inês Gluszka, Elizabeta Chandocha, Kalena Chandocha, Margarete Surmacz.

Domingo, na preparação do almoço de confraternização em homenagem aos novos formandos, o churrasco e carnes foram muito bem preparados pelos senhores voluntários da Paróquia: Dário Jorge Baran, Victor Muran, Severo Gluszka.

1.3. Assessoria

O Curso transcorreu muito bem com a contribuição das seguintes pessoas: Ir. Dorilde Chiarentin, SMI – Coordenadora Geral da Pastoral Catequética que supervisionou os trabalhos; Professora Eugênia Osatchuk – Secretária da Comissão Catequética Metropolitana que montou o programa das aulas; Ir. Márcia Marinhak, ISJ – secretária pedagógica; Catequista Vera Lucia Vinharski – secretária administrativa, recepção, inscrições; Fernando Bileski – secretaria; Wilson Surmacz – fotógrafo e serviços gerais; Orestes Bileski – apoio e ajuda geral; Seminarista Michael Barbusa – secretaria, Samoel Hupolo – serviços gerais.



1.4. Secretaria

O próprio Arcebispo Metropolita se encarregou de criar um esquema e organizar os materiais digitais num HD externo já existente. Por sua determinação, o Curso de Formação de Catequistas terá um recinto mais definitivo no Centro Metropolitano de Pastoral em Mallet a fim de que os materiais impressos e outros subsídios catequéticos sejam também mais protegidos e organizados.

2. CELEBRAÇÕES DIÁRIAS

A seguir, estão descritas as celebrações de cada dia, que foram a oração da manhã e a Divina Liturgia, celebrada às tardes, com homilias catequéticas proferidas pelos sacerdotes professores.

Dia 14 – domingo. A abertura do Curso se deu no domingo, dia 14, após o jantar, às 19 horas. Na capela do Seminário, o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch presidiu a Novena ao Sagrado Coração de Jesus e ao final se dirigiu aos professores e cursistas lembrando a importância da preparação cuidadosa e séria de todos os agentes de pastoral e, muito especialmente, das catequistas para essa missão fundamental na Igreja. A Pastoral Catequética é uma pastoral fundamental, que está intimamente relacionada à evangelização. E para evangelizar, é preciso estar pessoalmente evangelizado, unido e transformado pelo Evangelho de Cristo Jesus. Tomando a palavra, Ir. Dorilde Chiarentin, SMI – Coordenadora Geral reforçou o que disse o Metropolita e deu algumas orientações sobre o uso da casa e a convivência fraterna.

Dia 15 – segunda-feira. A oração da manhã, a partir do Salmo 63 em que o salmista se volta para Deus buscando-o ansiosamente, foi dirigida pela Catequista Sra. Margarete Surmacz. Na meditação, ela explicou que o “tamanho” de Deus na nossa vida depende da nossa fé: se nossa for grande, Deus terá um significado importante em nossa vida; se nossa fé for nula, Deus não significará nada.

A Divina Liturgia, celebrada à tarde (17h30min), foi presidida pelo Metropolita, como a de todos os demais dias. Sendo dia de São Volodemer, o Metropolita comentou um pouco as leituras do dia. O Apóstolo São Paulo se esforça em provar que o Evangelho por ele pregado é de Jesus Cristo. O bom pastor narrado no Evangelho de São João transmite aos catequistas a dinâmica da catequese. O batismo do povo ucraniano oficializando o Cristianismo de matriz bizantina na antiga Rush de Kiev pelo príncipe Volodemer faz lembrar a respectiva tradição litúrgica e cultural a ser sempre preservada e vivida, sem cair em tradicionalismos ou ritualismos estéreis.

Após a celebração, o Pe. Elias tomou a palavra saudando o Metropolita pelo seu onomástico e o Pe. Juliano Rumoviski pelo seu aniversário e pediu um solene “Mnohaia lita”, completado pelos

“parabéns”. Após o jantar, tendo preparado um bolo, as cozinheiras prestaram uma homenagem ao Padre aniversariante, com palavras de reconhecimento da Sra. Margarete Surmacz.

Dia 16 – terça-feira. A Catequista Vera Lucia Vinharski dirigiu a meditação lendo e comentando o texto sobre a Samaritana, que, à primeira vista, considerou Jesus como um mero forasteiro, e, no decorrer do diálogo instigante de Jesus, reconheceu-o como profeta e, finalmente, tornou-se missionária, falando a todos sobre o encontro transformador com Jesus.

Na homilia da Divina Liturgia, o Pe. Elias leu o texto do Evangelho sobre o joio e fez profundas considerações para a vida cristã.

Dia 17 – quarta-feira. Ir. Márcia Marinhak, ISJ refletiu e fez orações em torno do vaso de barro, cujo oleiro é Deus, que nos molda, pois somos vasos em suas mãos.

Tendo proclamado o texto de São Mateus sobre a perfeição, o Pe. Basilio Koubetch fez uma longa explanação sobre vários aspectos litúrgicos e pastorais que precisamos melhorar em nossa Metrópolia.

Dia 18 – quinta-feira. Dirigindo a oração da manhã, Ir. Ariane Andruchechen, OSBM proferiu belíssimas orações centradas na “Oração a Cristo” escrita pelo Papa Paulo VI.

Durante a Divina Liturgia, após a proclamação do Evangelho sobre o semeador, o Pe. Juliano Rumoviski refletiu sobre as condições atuais que impedem o crescimento da graça divina em nossa alma, como o excesso de barulho e bombardeio de informações, que eliminam por completo o silêncio, a condição imprescindível para ouvir a voz e ficar mais tempo com Deus.

Dia 19 – sexta-feira. Usando a metáfora da formação da pérola, a Catequista Vera Lucia Vinharski dirigiu a oração da manhã. Ela lembrou que, assim como a pérola é criada pelas lágrimas e dores da ostra na qual entra um corpo estranho, assim também nós formamos pérolas com os diversos sofrimentos da vida. A ofensa é uma dor, mas se torna pérola espiritual quando o cristão perdoa de coração.

Na celebração litúrgica, partindo de duas parábolas sobre o Reino de Deus, o Pe. Neomir Doopiat Gasperin ressaltou a centralidade da fé e adesão a Cristo, o verdadeiro tesouro e a verdadeira pérola. Por esse tesouro ou pérola vale a pena se dispor de tudo a fim de obtê-la.

Dia 20 – sábado. Para a oração da manhã, Ir. Dorilde Chiarentin, SMI leu o texto da festa matrimonial em Caná, falou e dirigiu uma oração com dinâmica sobre as virtudes de Maria. Foram expostos um ícone de Maria da Ternura e uma arvorezinha seca em cujos galhos foram colocadas flores com as virtudes da Mãe de Deus.

Na Divina Liturgia, o Pe. Juliano Rumoviski utilizou-se dos textos das duas leituras do dia para falar sobre o Santo Profeta Elias, cuja festa se celebra hoje. O Profeta anima os catequistas a denunciarem os ídolos do mundo de hoje, como o





dinheiro, a ganância e outros tantos falsos deuses, enfatizou o Pregador.

3. CORPO DISCENTE

Apresentam-se aqui algumas observações gerais sobre o acompanhamento dos cursistas e catequistas por parte da Metropolia e o nome dos cursistas que vieram para o Curso este ano.

3.1. Acompanhamento da Metropolia

A Metropolia orienta e exige que os candidatos e candidatas a catequistas sejam pessoas mais maduras e com certa experiência na Pastoral Catequética em suas comunidades. Por isso, o número delas no Curso é bem seletivo, facilitando um trabalho formativo mais eficiente e personalizado. Este ano o número de cursistas ficou bem mais reduzido por vários motivos: sério problema hidráulico no prédio do Seminário, que colocou em dúvida a viabilidade do Curso; greve dos professores; atividades escolares; problemas de saúde, cirurgias de professores e cursistas.

A dinâmica do Curso prevê ainda um acompanhamento dos candidatos e também dos catequistas formados por parte da Comissão Metropolitana da Pastoral Catequética e por parte das Paróquias e comunidades com a intervenção direta dos Párocos, Vigários Paroquiais e Conselhos Administrativos Paroquiais.

3.2. Cursistas 2019

No primeiro ano, tivemos a satisfação de ter em nosso meio a Dirce Aparecida Vaselechen de Ponta Grossa, Emerson Gabriel Pacholok de Rio Azul, Filomena Slabey de Campina, Antonio Olinto, Hellinton Savitzki de Colorado, Santa Terezinha, SC, Matheus Zub de Rio Azul, William Carlos Ferreira de União da Vitória, Neli Terezinha Sobainiski Kostim de Mallet.

No segundo ano estavam Alda Riski Muchinski de Mico Magro, Antonio Olinto, Paula Fátima Wladyka de Mallet, Sílvia Piskorski Jaremczuk de Paulo Frontin.

No terceiro ano: Amanda Helena Oracz de Pratinha, Iracema, Francieli Symczak de Pratinha, Iracema, Glaucia Fernanda Travinski de Paulo Frontin, Santa Terezinha, Iracema, Margarida Drozda Symczaka de Colorado, Santa Terezinha, Iracema.

Os formandos, turma do quarto ano, foram: Amélia Zubacz de Ponta Grossa, Andressa Walter Urbanek de São Mateus do Sul, Elaine Karoline Tzechuk de São Mateus do Sul, Ilda das Chagas Metzko de Cruz Machado, Jairo Kuczynski de Dorizon, Paula Daniele Schoma Trentin de Ponta Grossa, Suelin Nataly Melek Cieslak de Rio Azul.

O programa do Curso foi bem carregado, mas os cursistas, a maior parte sempre de mulheres

e jovens moças, aguentaram o “chá de cadeira”, participando das aulas com muita atenção e bom humor.



4. CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS

Este ano o Curso alcançou a definição definitiva no que se refere aos diversos conteúdos distribuídos nas diversas disciplinas. Foi realizado um ajuste, espera-se que seja o último, na área temática da “Vida da Igreja”, na parte do estudo dos

Sacramentos do qual foi retirada a matéria “Disciplina sacramental” (Direito Canônico), porque isso é apresentado na exposição das aulas sobre os Sacramentos. A seguir, pode ser verificada a organização das disciplinas por área, conteúdo e seus respectivos professores.

4.1. Bíblia: Fundamento da Igreja

Todas as disciplinas bíblicas foram explanadas pelo Pe. Elias Marinhuk, OSBM – Secretário da Cúria Provincial Basiliana.

4.2. Igreja na História: Oriente, Ocidente, Ucrânia, Brasil

O Professor Pe. Mario Marinhuk, OSBM teve que aproveitar o período de férias e passar por duas cirurgias e não pôde ministrar presencialmente suas aulas. Então, sob sua autorização, foram utilizadas as apostilas por ele elaboradas nos anos anteriores e os Seminaristas Samoel Hupolo e Ivan Kerniski trabalharam as matérias nas salas de aula.

4.3. Fé da Igreja: Doutrina, Dogma, Credo

As aulas de Dogma foram dadas pelo Pe. Clayton Martins Katerenhuk, que é Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet.



4.4. Vida da Igreja: Liturgia – Sacramentos – Moral – Espiritualidade

Como se vê, são quatro áreas específicas, cujas disciplinas ficaram distribuídas da seguinte forma:

1) todas as quatro disciplinas de Liturgia foram dadas pelo Pe. Basilio Koubetch – Chanceler da Metrópolia e Administrador da Paróquia e Santuário Nossa Senhora dos Corais de Antonio Olinto;

2) as disciplinas sobre os Sacramentos foram trabalhadas pelo Diácono Romeu Smach, vindo da Comunidade de Boqueirão, Paróquia da Arquicatedral São João Batista;

3) as quatro subáreas da Teologia Moral ficaram por conta do jovem sacerdote Pe. Juliano Cezar Rumoviski – Coordenador da Pastoral Familiar e Vigário Paroquial de União da Vitória;

4) as matérias de Espiritualidade têm a seguinte configuração:

I – Espiritualidade do Leigo – Coronel Sr. Miguel Chokailo Neto – Paroquiano de União da Vitória;

II – Espiritualidade do Catequista – Ir. Anselma Peremida, SMI, trabalhando atualmente em Mallet;

III e IV – Espiritualidade Cristã Oriental e Espiritualidade Cristã Contemporânea – Dom Volodemer – Arcebispo Metropolitano.

4.5. Igreja Mãe e Mestra: Educadora da Fé

Trata-se da área específica de formação pastoral com três subáreas: Catequética, Prática Litúrgica e Animação Catequética.

A Catequética I – História da Catequese e dos Catecismos é ministrada pelo Pe. Neomir Doopiat Gasperin – Doutorando em Direito Canônico em São Paulo.

Duas matérias dadas no segundo e terceiro ano – Catequética II – Fundamentos da Catequese e Catequética III – Agentes, destinatários e âmbitos da Catequese são desenvolvidas pela Ir. Ariane Andruchechen, OSBM.

A Catequética IV – Metodologia catequética foi ministrada pela Professora Vera Vinharski, membro do Instituto Secular das Catequistas do Sagrado Coração de Jesus.

A Prática Litúrgica nos quatro anos está sob a responsabilidade da Ir. Arcenia Rudek, ICOSA, atualmente exercendo seu trabalho formativo congregacional e pastoral em Rio Azul.

A disciplina “Animação catequética” prevê a organização, as dinâmicas, os cantos e outros instrumentos de evangelização e catequese e foi trabalhada pela Ir. Márcia Marinhak, ISJ, vinda da nova Paróquia Santíssima Trindade do Bairro São Cristóvão, União da Vitória, onde as religiosas de sua Congregação dirigem uma escola elementar.

4.6. Estudos e atividades complementares

São temas da atualidade e elementos da cultura ucraniana, apresentados na parte da noite. Dessa programação também faz parte a apresentação dos trabalhos das formandas, uma espécie de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

No primeiro dia, 15 de julho, segunda-feira, as candidatas aprenderam vários cantos populares ucranianos, com a tradução do Pe. Elias Marinhuk, OSBM, nas vozes do Seminarista Samoel Hupolo e da Ir. Márcia Marinhak, ISJ, e com o acompanhamento ritmado de um acordeão tocado pelo Pe. Juliano Rumoviski.

Dia 16, terça-feira, como o “sviatchene” pascal não foi possível de ser realizado, a Professora Eugênia Osatchuk solicitou ao Arcebispo Metropolita Volodemer que falasse sobre o encontro do Papa com os principais representantes da nossa Igreja. O Metropolita relatou o drama da Ucrânia, apresentando em síntese a saída da Igreja Católica Ucraniana da clandestinidade e a conquista da independência do país, a situação atual e o trabalho que vem sendo feito pelo Papa Francisco, apresentando as esperanças e perspectivas.



Na quarta-feira, dia 17, as pedagogas de São Cristóvão, União da Vitória, Claudia Treuke Snheszak e Teresinha Javorivski dirigiram oficinas e técnicas de contação de histórias bíblicas. Elas apresentaram um teatro de sombras do nascimento até a paixão de Cristo; depois confeccionaram a história de Zaqueu e a encenaram com uma música; e a mesma coisa foi feita com os pescadores seguidamente lembrados no Novo Testamento.

O programa da noite do dia 18, quinta-feira, foi dedicado à reflexão sobre o modo de ser Igreja que o Papa Francisco está imprimindo. Para isso, foram convidados o Pe. Neomir Doopiat Gasperin e o Seminarista Samoel Hupolo, que desenvolveram o tema “A Igreja Católica sob a ótica de Francisco”.

Dia 19, sexta-feira, os catequistas formandos apresentaram seus trabalhos de conclusão de curso, focalizados em suas experiências catequéticas nas paróquias e comunidades. As exposições consistiram principalmente em apresentar e comentar fotos das atividades pastorais por eles desenvolvidos.

Finalizadas as apresentações, a Coordenadora Ir. Dorilde dirigiu-se aos formandos elogiando-os pelos seus trabalhos bem realizados e orientou para que as diversas atividades de cunho mais cultural, como a pintura da “pêssanka” e a confecção da “paska” sempre sejam colocadas no âmbito geral do Rito Bizantino Ucraniano e da nossa espiritualidade.

O Arcebispo Metropolita também elogiou o esforço dos formandos e agradeceu pelos trabalhos pastorais que eles vêm exercendo na Metropolia. Ele disse que, talvez, a exposição dos trabalhos pelos formandos é a parte mais interessante do Curso de Formação de Catequistas, porque se trata de algo não simplesmente teórico, mas prático e constitui uma verdadeira riqueza.

Dia 20, sábado, a parte da noite, após o jantar, foi de diversão com a participação do Pe. Juliano, Ir. Dorilde e a jovem formanda Elaine Karoline Tzechuk que tocaram acordeão para animar a turma. Alguns até dançaram. Não faltou quentão e pipoca. Uns bons puxadores de modas se juntaram e foram entoadas principalmente canções sertanejas brasileiras das raízes e canções folclóricas ucranianas.

Pena que após o término das aulas alguns cursistas tiveram que voltar às suas comunidades.



5. FORMATURA

A formatura dos novos catequistas aconteceu na igreja matriz Sagrado Coração de Jesus durante a celebração da Divina Liturgia que começou às 9 horas com a entrada dos celebrantes.

A cerimônia seguiu a mesma estrutura do ano passado. Antes da Divina Liturgia, aconteceu a entrada solene dos formandos, que foram apresentados à assembleia pela cursista de Mallet Neli Sobainski Kostim. Ela saudou os formandos e lembrou-lhes que a missão do catequista é a do *“serviço na gratuidade”*, um ministério, cujo exercício *“traz muitas responsabilidades, um constante renovar-se, a exigência de atualizar-se conforme os tempos, o que traz surpresas, dificuldades e desafios, muitas vezes assustadores. Mas ao deixar-se conduzir pelo Espírito Santo, a graça se faz presente e a sabedoria vos edifica”*, animou a Leitora.

Após os *“tropários”*, realizou-se a cerimônia principal, que é a do envio missionário, com a entrega do Catecismo, vela, promessas e bênção. A Coordenadora distribuiu os exemplares do nosso Catecismo com a dedicatória assinada pelo Metropolita: *“Pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo”* (Rm 10,17). *Querida Catequista....., aumentando sua fé em Cristo aumentará a fé dos seus catequizandos e da comunidade. Parabéns e bênçãos na missão catequética!”*

Em sua homilia, o Metropolita comentou os textos das leituras do 6º domingo Rm 12,6-14 e Mt 9,1-8. Cristo oferece ânimo aos que são curados, curando-lhes antes de tudo a alma. Esse poder de cura é dado aos seus ministros, em cujo quadro entram também os catequistas a quem é dado um poder especial, que é o da palavra. E o catequista, por sua função própria (*“katequeuo”* – produzir um som alto, ressoar alguma coisa), faz ressoar a palavra do Evangelho por meio de sua boca e por meios tecnológicos. Para ilustrar essa função, Dom Volodemer pediu para que cada um dos formandos lesse um versículo do texto da epístola, na qual o maior missionário de todos os tempos o Apóstolo São Paulo dá as recomendações sobre como deve ser e viver um cristão, o que vale principalmente para os catequistas.

No final da celebração litúrgica, procedeu-se à entrega dos diplomas pelo Metropolita e foram feitos alguns pronunciamentos. Ir. Dorilde, na função de Coordenadora Geral, saudou os novos catequistas e lhes desejou muito crescimento espiritual sob a proteção de Maria Santíssima.

“Segurem firme nas mãos da Virgem Maria, entreguem seus conhecimentos ao Espírito Santo para serem transformados em Sabedoria, entreguem vossos passos a Jesus”, concluiu Ir. Dorilde.

Em nome dos formandos, falou Paula Daniele Schoma Trentim, fazendo vários agradecimentos. Ela agradeceu especialmente à Metropolia que, *“com a graça do Espírito Santo teve a iniciativa de criar este abençoado curso”*. E concluiu: *“... criamos várias amizades e podemos nos comparar às sementes que caíram em terra boa, germinaram e, no decorrer desses quatro anos, vêm crescendo e gerando frutos”*.

A jovem Franciely Symczak foi convidada para homenagear os colegas formandos. Ela lembrou o que é ser catequista e as dificuldades dos formandos que foram superadas durante os quatro anos, demonstrando *“o quão fortes vocês são, o quanto a vocação é capaz de nos fortalecer na fé”*. Franciely finalizou seu discurso desejando aos colegas formados *“coragem e perseverança para continuarem essa longa caminhada”*, que será alegre e animada eternizando os bons momentos vividos durante as quatro etapas de formação mais intensa no Centro Metropolitano de Pastoral.

No salão de festas da Paróquia, foi servido o almoço de confraternização, sempre carinhosamente preparado pelos paroquianos voluntários, com a distribuição de presentes aos catequistas formados e o belo momento da partilha do bolo festivo.

Secretariado Metropolitano

RELIGIÕES PELAS CRIANÇAS



Aconteceu em Curitiba, no dia 17 de julho de 2019, o Encontro Nacional das Religiões pelas Crianças. Promovido pela Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) e realizado pela Pastoral da Criança e o Museu da Vida.

O objetivo do encontro foi o de viabilizar mais um debate sobre a importância da união das religiões pela criança. O evento conseguiu reunir muitos líderes religiosos, juntamente com os jovens das diferentes comunidades de fé, para tratar do fortalecimento da família e as relações de cuidado e de proteção à criança, tendo como tema básico o serviço, o apoio e a responsabilidade em promover a Família Acolhedora em favor do convívio das crianças que vivem em situação de abandono e risco.

O tema do encontro **“Família Acolhedora – As relações de cuidado e proteção no serviço de acolhimento”**, foi conduzido pela Dra. Jane Valente. Ela enfatizou que *“é preciso voltar o olhar para a importância de expandir o serviço de Família Acolhedora no Brasil, que traz inúmeros benefícios para as crianças, diminui custos e envolve a sociedade no problema sério de menores vivendo, de forma transitória ou não, longe de suas famílias de origem”*. E foi mediado pelo Rabino Pablo Berman, Membro da Comunidade Judaica do Paraná e Presidente da Rede Global de Religiões pela Criança no Brasil (GNRC).



O evento contou ainda com a participação de representantes e jovens vindos de várias localidades do Brasil, das religiões Católica, Israelita, Anglicana, Muçulmana, Luterana, Candomblé, Batista, Espírita, Messiânica, Luterana e Outras Religiões Evangélicas. A Metropolia Católica Ucrâniana São João Batista, com sede em Curitiba, foi representada pela Coordenadora da Pastoral Familiar Sr^a Julia Regina Bordun Bertoldi.

A Pastoral da Criança participa da Rede Global de Religiões pela Criança (GNRC) desde o ano 2000, quando iniciou como uma iniciativa da Fundação Arigatou Internacional e com o apoio da Santa Sé. A missão da GNRC é promover uma aliança global de organizações religiosas e pessoas de fé e de boa vontade em diálogo, oração e ação, para defender os direitos e o bem-estar das crianças.

Transmito aqui o caloroso abraço e gratidão da organizadora Maria da Graça e do Dr. Nelson Arns Neumann pela importância dada na representação desta entidade religiosa no encontro.

Julia Regina Bordun Bertoldi

VISITA CANÔNICA EM LAGEADO

Sábado de manhã, dia 27 de julho de 2019, começando pela Comunidade de Lageado, cuja igreja é consagrada à Nossa Senhora da Paz – Nossa Senhora do Amparo (Pokrov), o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch iniciou a segunda Visita Canônica na Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet. Ele foi para a bela localidade, que funciona num sistema de faxinal, conduzido pelo Pároco Pe. Irineu Vaselkoski.

Às 9 horas, a comunidade já estava reunida em frente à igreja e pronta para a recepção do Metropolitano. Quando ele se posicionou na escadaria de entrada, juntamente com o Pároco e o Diácono João Basniak, vindo paramentados da sacristia, foi entoada a canção “Radiemo neni s tchudes”. A jovem Ângela Grenteski fez um discurso de boas-vindas em português, pedindo a “*bênção de pai e pastor*”. Em tom de oração, pediu que a visita “*proporcione mudança interior,*





fortalecimento da fé”, de forma bem concreta: para que todos os membros da comunidade desde as crianças até os pais busquem *“a sincera participação na Igreja e o respeito pelas coisas santas”* a fim de que surjam novas vocações sacerdotais e religiosas. A catequizanda Francieli Kuczer entregou ao Metropolita um belo vaso de orquídea branca. Prosseguindo, a Sra. Odaria Firman Kuczer, mãe de Francieli, discursou em ucraniano, pedindo a bênção e ensinamentos para que a comunidade enverede sempre mais pelo caminho do reto crescimento espiritual, da união e da paz. E o casal Dirceu Antosczezen – Presidente-executivo e Andrea Hupolo Antosczezen saudaram Dom Volodemer com pão e sal, conforme a nossa tradição. O Pároco Irineu falou em ucraniano e em português e destacou o progresso que a comunidade alcançou desde a primeira Visita Canônica, realizada no início de 2015, e também a importância pastoral da presença do Arcebispo Metropolita.

As intenções foram lidas por Ângela Grenteski e a epístola por Odaria Firman Kuczer. O canto litúrgico teve o auxílio do Seminarista da localidade – Samoel Hupolo, que já está concluindo os estudos teológicos em Curitiba. Se Deus quiser e ele colaborar, em breve será o terceiro sacerdote da comunidade. O Pároco concelebrou e o Diácono prestou seu serviço litúrgico. Os coroinhas Gustavo Kuracz, Gabriel Kuczer, Tania Antosczezen e Franciele Kuczer auxiliaram na celebração. O Secretário Luiz Meluck ajudou na coleta de informações sobre a visita.

Antes da homilia, o Metropolita fez comentários sobre sua primeira visita à comunidade, quando permaneceu por mais dias, hospedado na casa da mãe do Pe. Josafá Firman, experiência que traz belas recordações. Elogiou o sistema faxinal, que favorece uma integração maior entre os moradores, os animais e a natureza. Considerando a temática do projeto Paróquia Viva para o ano de 2019, a homilia foi desenvolvida a partir dos textos de 2Tm 3,14-17 e Lc 8,16-21. O bom cristão precisa ser luz para os outros; e para que essa luz não se apague e seja forte, ela precisa ser permanentemente alimentada pela palavra de Deus.

Após uma sessão de fotos, Dom Volodemer teve um encontro com as lideranças locais, verificando sua caminhada e também seus livros de registros. Para uma reflexão e possíveis melhoramentos administrativos e pastorais, ele falou sobre a liderança cristã. Enfatizou a necessidade de fazer um trabalho de conjunto, envolvendo todos os líderes da comunidade. Com a ajuda do Seminarista Samoel, os líderes entregaram ao Visitador um relatório de cinco páginas sobre a história, os melhoramentos físicos recentes e os projetos da comunidade.

Pelo meio-dia, foi servido o almoço de confraternização, num sistema de bufê terceirizado, dirigido pela Sra. Rose Levandoski da Lanchonete Colonial. Isso facilitou a participação dos líderes e demais responsáveis na celebração litúrgica e no encontro com o Metropolita.

Tendo se despedido, o Pároco Irineu levou Dom Volodemer de volta ao Seminário Menor São Josafat para um breve repouso, pois à tarde tinha que visitar a Comunidade de Santa Cruz.

Secretariado Metropolitano

VISITA CANÔNICA EM SANTA CRUZ

Tendo visitado, na parte da manhã do dia 27 de julho de 2019, a Comunidade de Lageado, a tarde desse dia foi dedicada para visitar a Comunidade Santa Cruz. O próprio Pároco Irineu levou o Arcebispo Metropolita até a localidade. A simples capela é dedicada ao grande Santo mártir da Igreja Católica Ucraniana – São Josafat.

Pontualmente, às 15 horas, os fiéis receberam o Metropolita em frente à igreja. A menina Bruna Pirog disse *“Bendito seja aquele que vem em nome do Senhor. Quão formosos são os pés daqueles que anunciam as Boas Novas. Vitaite”* e com sua prima Luana Izabel Pirog entregaram ao Arcebispo um vaso de flores vermelhas. O Presidente-executivo Sr. Silvestre Pirog e sua Esposa Sra. Laura Popovicz Pirog saudaram-no com pão e sal e o Sr. Valdomiro Popovicz pediu bênçãos e também garantiu orações por parte da comunidade.

O “diak” Valdomiro Popovicz fez a leitura do texto de São Paulo 2Tm 3,14-17. Tendo proclamado o texto do Evangelho de Lucas 8,16-21, o Metropolita lembrou uma conversa de uma das reuniões da primeira visita em que alguns líderes manifestavam grande preocupação diante do futuro, prevendo mesmo a extinção da comunidade. Apontando para o número significativo de fiéis presentes, Dom Volodemer animou-os dizendo: *“não acabou e não vai acabar; porque o que importa é a qualidade”* e a comunidade possui boas qualidades quando preserva sua liturgia, seu rito e suas tradições. Mas a qualidade principal da comunidade consiste em sua adesão a Cristo e à sua Palavra, contida nas Sagradas Escrituras, que serve para instruir, refutar, corrigir e educar (2Tm 3,14-17).

A celebração da Divina Liturgia teve ainda o auxílio da menina Bruna Pirog que leu as intenções, do Diácono João Basniak que proclamou as “ektenias”, das Irmãs Servas de Maria Imaculada Tereza Luby e Antônia Suchoronczek e do Seminarista Samoel Hupolo que puxaram o canto. A Sra. Laura Popovicz Pirog fez o trabalho de secretária, coletando dados da visita.

Após a celebração litúrgica, o Pároco Irineu fez a bênção das flores e das sementes.

Feitas as fotos com o Visitador Dom Volodemer, que pede apenas uma “Ave Maria pela pose”, houve um encontro com os líderes da comunidade, que ouviram de seu líder máximo um pouco sobre alguns fundamentos cristãos de uma boa liderança eclesial.

O Conselho Administrativo Paroquial serviu um lanche bem gostoso para se despedir do Arcebispo Metropolita, que voltou com o Pe. Irineu para Mallet.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA NA COLÔNIA 5

Domingo, dia 28 de julho de 2019, na parte da manhã, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch visitou canonicamente pela segunda vez a comunidade de Colônia 5. É uma comunidade histórica e continua bastante forte e vivaz. A igreja é consagrada ao Divino Espírito Santo.

Sob forte neblina, o Diácono João Basniak levou o Visitador até a localidade. Estando tudo pronto, às 9 horas, os fiéis se posicionaram na escadaria e na entrada da igreja para homenagear o Metropolitano. Com alegria, entoaram o canto “Radiemo neni s tchudes”. Em tom de esperança e renovação da fé, a jovem Francieli Szeremeta discursou em português e entregou um grande e belo vaso de orquídeas roxas. *“Acreditamos que nós, jovens, não somos apenas o futuro da Igreja, mas também o presente da Igreja. Queremos com a sua presença reavivar nossa fé e olhar o futuro da nossa Igreja com mais entusiasmo, proclamando com alegria e esperança a beleza da nossa vocação batismal”*, disse Francieli. O “diak”, “revnêtlh” e líder da comunidade Sr. Paulo Monchak cumprimentou o Metropolitano em ucraniano como o pastor que, em nome de Cristo, conduz a comunidade ao Reino dos Céus e enfatizou: *“Vós sois a custódia da verdadeira fé, Vós sois a luz que indica o caminho do céu e o caminho da salvação”*. Ele pediu a bênção para que o espírito da paz e da harmonia sempre permaneça na comunidade. O Presidente-executivo Sr. José Carlos Szeremeta e sua Esposa Sra. Janete Cieslak Szeremeta saudaram tradicionalmente o Metropolitano com pão e sal.

Adentrando a igreja, o Secretário do CAP Sr. Pedro Juka leu as intenções. Ele também foi incumbido de anotar os nomes dos principais colaboradores da Visita Canônica. As leituras bíblicas foram do 7º domingo: Rm 15,1-7 e Mt 9,27-35. O Sr. Paulo Monchak cantou a epístola em ucraniano. Tomando a palavra após a proclamação do Evangelho, o Arcebispo Metropolitano fez um elogio à comunidade que já há alguns anos providenciou o iconóstase completo, o que despertou o interesse de várias comunidades em também construir em suas igrejas, pois isso faz parte da arquitetura das igrejas bizantino-ucranianas e da própria liturgia. Ele lembrou também com muita saudade os dias em que conviveu com a comunidade realizando a primeira Visita Canônica. Prosseguindo, ele fez uma reflexão sobre a força espiritual que o cristão adquire quando entra em contato profundo com a Palavra de Deus.





Dom Volodemer relacionou tudo isso ao ministério catequético (catekeuo) que, por natureza, é um fazer ressoar a Palavra de Deus nas diversas situações da vida, lembrando que todos os crentes devem ser catequistas, ao mesmo tempo sujeitos e destinatários da catequese. Mas as catequistas devem ter uma preparação específica. O pregador explicou com força o seguinte versículo: *“Ora tudo o que se escreveu no passado é para nosso ensinamento que foi escrito, a fim de que, pela perseverança e pela consolação que nos proporcionam as Escrituras, tenhamos a esperança”* (Rm 15,4). Ele disse que a virtude da esperança, juntamente com as outras duas virtudes teológicas, fé e amor, torna um cristão muito forte psíquica e espiritualmente.

Os cantores da comunidade cantam bastante bem e hoje tiveram um reforço com a presença do Seminarista Samoel Hupolo proveniente de Lageado e dos jovens Tiago Oszust e Jairo Kutianski que vieram da cidade de Mallet. A Divina Liturgia se torna mais viva com o serviço litúrgico de um diácono, o que é sempre feito com muito prazer há vinte anos na região de Mallet pelo Sr. João Basniak. Foi bonito ver a equipe de sacristãos e acólitos formada de jovens rapazes, entre eles Rafael Nahorny, Adilson Zagurski, Cristian Zagurski, Silvino Potoski e Lucas Kempinski. Alguns deles estão manifestando interesse em participar do próximo encontro vocacional e, quem sabe, ingressar no Seminário. Tendo celebrado na igreja matriz em Mallet, o Pároco Irineu Vaselkoski chegou um pouco mais tarde e concelebrou, fazendo no final a bênção das flores e das sementes.

Como foi em Lageado e Santa Cruz, também aqui na Colônia 5, após a costumeira sessão de fotos, o Arcebispo Metropolitano teve um encontro com as lideranças locais, falando-lhes sobre a importância de também a Igreja ter e formar bons líderes, para que ajudem a hierarquia (diáconos, sacerdotes, bispos) na gestão eclesial, que toca não somente os aspectos materiais, mas também os espirituais e pastorais.

Foi servido um saboroso almoço de confraternização, preparado por uma equipe latina vizinha a fim de que a comunidade ucraniana local pudesse ficar mais tranquila e ter melhor proveito com a presença do Arcebispo Metropolitano.

Após o almoço, alguns membros da comissão explicaram ao Metropolitano o projeto de troca do piso na igreja e a reforma que foi feita na parte superior do campanário.

Indo por outro caminho, pela Colônia 4, para mostrar a Dom Volodemer outras regiões de Mallet, com suas belas lavouras de trigo, outras plantações e moradias, o Diácono João levou-o de volta ao Seminário, onde ele reuniu seus pertences e, na companhia do “caroneiro” Samoel Hupolo, retornou a Curitiba.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA EM VERA CRUZ

O dia 03 de agosto amanheceu com os gramados e até telhados brancos pela forte geada. Mas o sol brilhante logo fez desaparecer o gelo e animou a população de Rio Azul e região para mais um sábado de atividades.

Obedecendo a sua agenda da Visita Canônica, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch se dirigiu até a localidade de Vera Cruz para um encontro com a minúscula comunidade, cuja igreja é

consagrada a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Ali já se encontrava o Vigário Paroquial Pe. Clayton M. Keterenhuk, que é também Reitor do Seminário Menor São Josafat de Mallet, a Ir. Arcenia Rudek, ICSA, Superiora da Casa de Formação em Rio Azul, onde o Metropolita se hospedou, para ajudar o pessoal na recepção e celebração por ocasião da Visita Canônica.

Na entrada da igreja, às 9 horas, aquecida pelo sol majestoso, a comunidade prestou uma homenagem ao Visitador. “*Como numa grande família do povo de Deus*”, o Secretário do Conselho Administrativo Paroquial Jaciel B. Potoski (jacielpotoski@gmail.com) discursou em nome de todos os presentes, pedindo bênçãos, oferecendo o carinho e a amizade fraterna e felicitando o Arcebispo por ocasião do Dia do Sacerdote, festejado no dia de amanhã, 04 de agosto. “*Da nossa parte, prometemos a nossa fidelidade a Deus, a nossa mãe Igreja e às nossas*



tradições”, enfatizou o jovem líder Sr. Jaciel. O catequizando Lucas Dziurkoski entregou um vaso de orquídeas ao Metropolita e sua prima Yasmin Dziurkoski entregou outro ao Pe. Clayton. A bandeja com o pão e o sal foi apresentada pelo Sr. Jacir Pinto – Presidente-executivo e sua Esposa Sra. Nelci Dziurkoski.

Com a concelebração do Sacerdote e com o auxílio da Irmã, a Divina Liturgia foi quase toda cantada em português. O Secretário leu as intenções e a epístola. O catequizandos que entregaram flores serviram como coroinhas. O Metropolita agradeceu pelo carinho, elogiou a comunidade por ter considerado a recomendação da primeira Visita Canônica de estilizar um pouco a igreja construindo uma torre na entrada com uma cúpula e também por ter aprendido a cantar a Divina Liturgia em português. Inspirando-se no nome da localidade – Vera Cruz, Dom Volodemer, explicou o texto de São Paulo 1Cor 1,17-25 e animou os fiéis a sempre buscarem a verdadeira Cruz: o verdadeiro Cristo, o verdadeiro Evangelho e a verdadeira Igreja Católica de Rito Bizantino-Ucraniano, formando uma pequena, mas autêntica comunidade cristã.

Após as sessões de fotos, houve um encontro dos líderes da comunidade com o Arcebispo Metropolitano que lhes falou sobre alguns elementos da liderança cristã. Os livros documentais foram verificados e assinados.



O almoço de confraternização foi servido na casa do Sr. Severo Moroz, um dos membros do Conselho Administrativo Paroquial, e foi preparado por sua Esposa Amélia Maieski Moroz, sua filha Tereza e algumas senhoras vizinhas, sendo que o churrasco ficou por conta de seus filhos Edson, Efraim e Samuel. No dia de uma forte geada – “moroz” em ucraniano, coincidiu a confraternização na casa do Sr. Moroz.

O Metropolita retornou a Rio Azul para um breve descanso e se preparar para a visita da tarde em Serra Azul.

*Secretariado
Metropolitano*



VISITA CANÔNICA EM SERRA AZUL

Em clima de inverno bastante rigoroso, mas amenizado pelo calor generoso do sol, dia 03 de agosto de 2019, sábado, tendo visitado de manhã a Comunidade de Vera Cruz, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch esteve à tarde na Comunidade de Serra Azul a fim de visitá-la oficialmente pela segunda vez.

Estando a comunidade reunida em frente à igreja, às 15 horas, a Catequista Sra. Regina de Fátima Moreira da Silva (reginamoreiradasilva@yahoo.com.br) deu as boas-vindas a Dom Volodemer. Regina ligou a visita de hoje com outras visitas e relatou com satisfação alguns frutos que foram colhidos no decorrer dos anos, o que para ela e para a comunidade é uma alegria: alegria de ser Igreja, alegria de ser solo fértil que fez frutificar as diversas sementes que foram plantadas pelo bom pastor. Ela explicitou o fundamento de tal “*frutuosa experiência pastoral*”: “*Sua presença para nós é, por um lado, a presença visível de Cristo a renovar e reanimar os membros do povo de Deus e, por outro lado, a presença do sucesso dos apóstolos a organizar e reavivar a*

ação apostólica em meio aos desafios que nossa sociedade tem apresentado”. E concluiu: “Sei que sua missão é árdua, mas, também sei que a alegria de servir é maior que todos os desafios. Deixar tudo para se entregar ao serviço de Deus é a mais bela resposta de amor que alguém pode dar ao amor d’Aquele que morreu por nós”. Com palavras fraternas, o Presidente-executivo Sr. Valdecir Juki e sua Esposa Sra. Simone Ferreira Bueno saudaram o Metropolita com pão e sal.



O Pe. Clayton M. Katerenhuk concelebrou. As intenções da Divina Liturgia foram lidas pela Sra. Anita Cheremeta e a epístola pela jovem Luciane Haracemiv. Os catequizandos Lucas Juki e Maria Izabel R. Ratuchiniak serviram de coroinhas. Comentando o texto do Evangelista Lucas 8,16-21, o Metropolita falou sobre qualidade de vida integral, que acontece quando a luz da fé-esperança-amor é permanentemente alimentada pelas Sagradas Escrituras.

Após a celebração litúrgica, a comunidade prestou uma homenagem ao Pe. Clayton por ocasião do Dia do Padre, manifestando-lhe especial carinho e destacando seu profundo humanismo e sua dedicação pastoral. Em nome de todos, falou a Catequista Regina. *“És tão dedicado que, por diversas circunstâncias, nem enxergas em ti o ser humano que és; provido de sentimentos e emoções. Mesmo assim, amas a missão que te foi confiada, tuas obras concorrem para a construção do Reino de Deus”*, confirmou a Catequista. Foi entregue ao jovem Sacerdote um presente.



Tomando a palavra, o Metropolita manifestou contentamento em ouvir belos reconhecimentos pelos serviços de seus padres e, neste mês vocacional, incentivou as famílias a trabalharem em prol das vocações sacerdotais e da vida consagrada nas ordens e congregações religiosas, formando verdadeiros cristãos, que são o “laboratório de humanidade”, conforme tem dito o Papa Francisco nesses dias.

Tiradas as fotos, o Metropolita falou sobre liderança cristã aos membros do Conselho Administrativo Paroquial e outros líderes comunitários. Verificou os livros de registros. Prosseguindo a visita, ele vistoriou as construções que foram ampliadas e melhoradas. Parabenizou os líderes pelas conquistas.

A visita encerrou com um jantar de confraternização, num clima de alegria e diálogo, apesar do frio intenso que anunciava mais geada.



O Visitador retornou a Rio Azul para o pernoite.

Secretariado Metropolitano



VISITA CANÔNICA EM RIO AZUL

Enfrentando mais um dia invernal, com geadas e muito frio, porém tendo o conforto do calor do grande astro sol, a maior parte da Comunidade ucraniana de Rio Azul, sempre muito otimista e animada, se reuniu na igreja Santa Terezinha, que ostenta um belo campanário e a bela fachada recentemente reestilizada, para mais um encontro com seu primeiro pastor o Arcebispo Metropolita Dom Volodemer Koubetch, que já se encontrava na cidade há vários dias, tendo

compromissos em Mallet e, no sábado, visitando duas comunidades próximas, a de Vera Cruz e a de Serra Azul.

A recepção ao Metropolita começou às 08h30min na entrada da igreja. A jovem Maria Luiza Valenga proferiu um discurso de boas-vindas, pedindo bênçãos e orientações, prometendo sintonia e fidelidade, fazendo agradecimentos e parabenizando pelo Dia do Sacerdote. *“Oferecemos a Vossa Excelência as nossas orações, o nosso carinho e a amizade fraterna junto à nossa comunidade, como numa grande família do povo de Deus”*, concluiu a oradora. As catequizandas irmãs Ana Julia e Micheli Andreiko entregaram ao Metropolita um belo vaso de flores. Ele agradeceu dizendo: *“é mais*



uma orquídea para a minha coleção que embeleza a residência metropolitana”. O casal Luiz Valenga e Marli Martinhak – Presidente-executivo e sua Esposa, que é catequista, fizeram a tradicional saudação com pão e sal.

Acompanhado pelo Pe. Clayton M. Katerenhuk, que atende pastoralmente a comunidade, pelo Diácono João Basniak e pelos coroinhas mirins Tiago Cordeiro de Castro e Anny Gabrielly Chandocha e pelos irmãos adolescentes Melek – Jeverson Misael e Gabriel Ivan, Dom Volodemer adentrou a igreja e ouviu

atentamente as intenções da Divina Liturgia, lidas pela Secretária Janete Vasco (janetevasco2010@hotmail.com). Foram várias as intenções pelos padres falecidos e vivos e também pelo Arcebispo, pois hoje é primeiro domingo do mês de agosto, quando se comemora o Dia do Padre.

A homilia consistiu numa reflexão sobre os textos da liturgia de hoje – 8º Domingo: 1Cor 1,10-18; Mt 14,14-22, tematizada na comunidade unida e eucarística dirigida, por líderes unidos, com destaque ao ministério dos catequistas. Dom Volodemer destacou a união dos líderes cristãos de Corinto veementemente solicitada pelo Apóstolo São Paulo (v. 10) e o colocou como exemplo de



missionário e catequista, que se dedicou exclusivamente ao ensino e à catequese, deixando o serviço de fazer os batizados e outras celebrações a outros membros da comunidade (v. 17). Interpretando o versículo 16 da narrativa de São Mateus sobre a primeira multiplicação dos pães – *“Mas Jesus lhes disse: ‘Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer’”* – o Pregador disse que a Eucaristia deve levar os fiéis a serem Igreja sendo verdadeiramente eucarísticos, ou seja, sendo pão para os

outros. E tal vivência constrói a verdadeira comunidade cristã unida em Cristo.

Ao final da celebração eucarística, foram passados alguns avisos pela Secretária e a Professora Eugênia Osatchuk tomou a palavra para prestar uma homenagem aos eclesiásticos presentes por ocasião do Dia do Padre, reconhecendo o trabalho espiritual de cada um deles. Em oração, ela chamou a atenção para a formação das famílias, que são as fontes das vocações: *“Nesse dia em que a Igreja se une para refletir sobre a importância e a carência de sacerdotes, nós*



elevamos humildes preces ao Bom Deus para que tenhamos famílias santas nas quais, certamente, nascerão novas vocações sacerdotais”. Foi cantado um solene “Mnohaia lita” e “Parabéns” para o Diácono João, Padre Clayton e Arcebispo Volodemer.

Para as fotos, Dom Volodemer fez uma “cobrança” diferente: por ser ele admirador de Santa Terezinha, pediu que as pessoas que fizessem fotos com ele rezassem uma oração à Santa em favor de seu ministério episcopal. Alguns fotografados manifestaram ser essa uma cobrança alegre, fácil e até espiritualmente prazerosa.

Prosseguindo, o Metropolita teve um encontro com as lideranças locais e lhes lembrou alguns princípios de liderança, vista pelo foco da Igreja. Ele insistiu muito na formação de uma comunidade cristã, que vive de fato o Evangelho, e na formação dos próprios líderes, que precisam se atualizar sempre por causa dos desafios que a sociedade contemporânea lança diante de nós. Finalizando a palestra, Dom Volodemer verificou os livros oficiais da comunidade.

No salão de eventos, foi servido o almoço de confraternização, com a participação das lideranças da comunidade. Para o almoço, chegou também o Pároco Irineu Vasselkoski que, antes da partilha do bolo festivo por ocasião da Visita Canônica e do Dia do Padre, proferiu umas palavras de agradecimento, relatando que houve bastante progresso nas comunidades a partir da primeira Visita Canônica do Arcebispo Metropolita. Ele aproveitou o momento para falar sobre as vocações sacerdotais e lembrou a presença dos Seminaristas menores, vindos de Mallet, que estavam presentes. Prontificou-se a melhorar mais ainda as comunidades da Paróquia, humildemente recebendo, se necessário, “algum puxão de orelha” por parte das autoridades superiores. Para “aumentar a saliva na boca” diante do bolo caprichado, confeccionado pela Dona Nena, Dom Volodemer falou umas palavras, dizendo que também é passível de receber “puxões de orelha” das autoridades acima dele, agradecendo por tudo e manifestando seu contentamento pelo fato de a Paróquia com suas comunidades terem levado em consideração suas orientações e determinações dadas na visita anterior e assim terem avançado na vida paroquial e comunitária.

A Professora Eugênia Osatchuk aproveitou o momento para apresentar o temário das novenas a Santa Terezinha deste ano e convidou o Arcebispo Metropolita a participar, obtendo sua confirmação para o dia 21 de setembro.

Com muita vibração, sob um altissonante “Mnohaia lita” e “Parabéns”, foi cortado e distribuído o bolo festivo, tornando o ambiente mais docemente fraterno e amigável.

Tendo saboreado o delicioso bolo, o Metropolita se despediu do pessoal, arrumou suas mochilas, descansou um pouco e partiu de volta à capital.



Secretariado Metropolitano



DENSA VISITA EM MALLET

Realizando o segundo ciclo da Visita Canônica nas paróquias, e tendo já visitado as comunidades pertencentes à Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mallet, o Arcebispo Metropolitano Dom Volodemer Koubetch, nos dias 07 a 11 de agosto de 2019, visitou a Comunidade da igreja matriz, incluindo encontros com seus principais responsáveis, padres, religiosas e seminaristas.

A bem da verdade, a comunidade ucraniana malletense é, desde o início, enriquecida pela presença e atuação pastoral das Irmãs Servas de Maria Imaculada, pela presença das Irmãs Catequistas de Sant'Ana, bem ao lado da igreja, onde atualmente as religiosas idosas da Congregação são cuidadas, e pelo Seminário Menor São Josafat, onde está situado o recém-criado Centro Metropolitano de Pastoral, onde já se realizaram cinco edições do Curso de Formação de Catequistas e foram formadas duas turmas de novos catequistas. É importante lembrar que as Irmãs de Sant'Ana por muitos anos conduziram os serviços da cozinha no Seminário e deixaram também sua marca na formação de várias gerações de seminaristas.

A visita teve um colorido especial por acontecer no mês vocacional e, mais especificamente, no domingo do Dia dos Pais, e por coincidir com a realização de mais uma edição do Projeto "Slava Ukraini".

O presente relatório segue o critério cronológico, narrando as atividades de cada dia do Metropolita.

Dia 7 de agosto – quarta-feira

O Metropolita chegou a Mallet no dia 7, quarta-feira, vindo de Curitiba a União da Vitória, onde conversou com o Pároco Pe. Josafá Firman e o Vigário Paroquial Pe. Juliano Rumoviski sobre a recepção do Pe. Valdomiro Pastuch e encaminhamento de seus trabalhos pastorais e agendamento da cirurgia pela qual deverá passar o Pároco, necessitando de um tempo mais prolongado para a recuperação. Outros assuntos pastorais e administrativos foram abordados.

Dom Volodemer foi hospedado na casa paroquial, fazendo as refeições no Seminário São Josafat, com os Padres Irineu Vaselkoski – Pároco e Clayton M. Katerenhuk – Reitor e o Diácono João Basniak.



Após a janta, foi realizado um colóquio sobre os enormes desafios da formação seminarística no mundo atual. Atualmente, os candidatos apresentam muita imaturidade. Esses desafios e problemas são gerados principalmente no ambiente familiar. Muitas famílias são desestruturadas. Influenciados por ideologias perversas, como a ideologia de gênero, e até por leis, como as do ECA, os pais perderam a autoridade e em geral não souberam educar seus filhos dentro de sólidos princípios humanos e cristãos. Muita coisa distorcida e perversa do que é apresentado nas novelas televisivas é praticado pelos casais e famílias inteiras, como algo totalmente natural e normal, sem nenhuma avaliação humana e moral. Segundo a opinião de muitos psicólogos e educadores, os pais não colocaram limites em seus filhos. O Reitor precisa estar mais disponível para o acompanhamento dos Seminaristas. É necessário providenciar mais um padre para os trabalhos na Paróquia e no Seminário. O Arcebispo Metropolitano sugere um trabalho mais organizado de Pastoral Vocacional em geral e mais diretamente voltado ao acompanhamento das famílias dos possíveis vocacionados. A partir disso, é necessário fazer um discernimento e triagem mais adequada para facilitar o trabalho formativo.

Dia 8 de agosto – quinta-feira

No dia 8, quinta-feira, Dom Volodemer deu continuidade à organização do arquivo do Centro Metropolitano de Pastoral e deu as orientações básicas ao Reitor Pe. Clayton e ao jovem Jairo Kuczenski para a organização da biblioteca do Seminário Menor e do Centro, repassando-lhes um esquema segundo o qual está sendo estruturada a biblioteca da sede da Metropolia.

Durante a celebração da Divina Liturgia na capela do Seminário, estando presentes os seminaristas menores e as religiosas, o Metropolitano comentou as leituras do dia que narram a substituição de Judas por Matias (At 1,12-26 e Lc 9,1-6). Voltando-se especialmente aos Seminaristas, futuros padres, ele disse que a vida apostólica exige união de espírito, despojamento, simplicidade e muita oração. Enfatizou o significado profundo do versículo 14 do capítulo 1 dos Atos dos apóstolos: *“Todos estes, unânimes, perseveraram na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com seus irmãos”*.

A janta foi em companhia dos eclesiais locais e mais o jovem Tiago Oszust, que pediu orientaões sobre os passos a serem feitos para se encaminhar ao diaconato permanente. Formado em Agronomia e fazendo um trabalho voluntário, ele auxilia o Diácono João nos trabalhos da roça e da horta. Também exerce funões litúrgicas e pastorais na Paróquia.



Dia 9 de agosto – sexta-feira

O dia foi dedicado à preparação dos encontros, celebraões e pregaões do próximo sábado e domingo.

À tarde, o Metropolita e o Pároco prepararam os paramentos para as celebraões litúrgicas de hoje e de amanhã.

Dom Volodemer atendeu um seminarista que solicitou aconselhamento vocacional e espiritual.

A homilia da Divina Liturgia, celebrada à tarde na capela do Seminário para os Seminaristas e religiosas, consistiu no comentário do texto da epístola do dia Rm 14,6-9. O Apóstolo São Paulo ensina que em tudo o que fazemos, até mesmo nas ações mais comuns, corriqueiras, ordinárias, desde que sejam boas, morais, devemos dar graças a Deus. É o que praticaram de modo exemplar os santos e santas. Eles souberam fazer as coisas ordinárias de forma extraordinária, sempre fazendo tudo para Deus e sob os olhares de Deus.

Após a janta, o Metropolita teve mais uma conversaão pedagógica e pastoral com o Reitor, relacionada à formação seminarística.

Dia 10 de agosto – sábado

Encontro com a catequese

A primeira atividade do dia começou às 9 horas, no Centro Catequético, situado nas dependências das Irmãs Servas de Maria Imaculada. O Arcebispo Metropolita se encontrou com as catequistas, catequizandos e adolescentes da perseverança – próximo de 100. Com os “mejistas” é feito um acompanhamento à parte.

Tendo verificado os trabalhos da Pastoral Catequética na Paróquia e as turmas de catequizandos, Dom Volodemer comentou o filme de L. Frank Baum “O mágico de Oz”, no qual a menina Dorothei sonha com um paraíso e encontra três personagens com necessidades muito especiais: um espantalho que tem cabeça de palha e precisa de uma cabeça; um homem de lata que precisa de um coração; e um leão medroso que precisa de coragem. Dorothei os leva ao mágico de Oz, que providencia o que os personagens necessitam. Para nós esse mágico é Cristo.

Foram distribuídos doces e sorteados pequenos prêmios entre os catequizandos. São pastas, canetas, chocolates e outros objetos que o Metropolita ganha nas reuniões oficiais e assembleias.

Servindo-se de um cafezinho, o Metropolita foi até o Centro de Eventos da Paróquia, onde visitou as oficinas de “pêssanka” e de danças promovidas pelo Projeto “Slava Ukraini!” Alguns catequizandos e perseverantes estavam participando dessas oficinas. Ver matéria abaixo sobre o projeto.



Encontro com as lideranças paroquiais

Com início às 16 horas, o Metropolita teve um diálogo com os líderes da Comunidade da igreja matriz Sagrado Coração de Jesus. O encontro aconteceu na sala nobre do Seminário. Como já vem fazendo em outras comunidades, ele lhes falou sobre as qualidades e virtudes que um bom líder cristão deve ter. Encerrou o encontro com a verificação dos livros documentais.

Após a reunião, o Metropolita respondeu a algumas perguntas de Tiago Oszust sobre a organização do Movimento da Congregação Mariana.

Visita às oficinas do Projeto “Slava Ukraini!”

Mesmo com a programação bastante cheia, o Arcebispo Metropolita fez questão de conhecer mais de perto o trabalho cultural desenvolvido por Vilson José Kotviski, que aqui é apresentado, seguindo as informações do respectivo site – www.slavaukraini.com.br. De manhã, ele visitou as oficinas de “pêssanka” e de danças e à tarde as de culinária e bordado.

Foi muito interessante ver crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos aprendendo a pintar “pêssankas”. *“Isso é bom para a mente”*, disse um casal. A oficina de culinária estava sendo encerrada com uma mesa coberta de alimentos próprios da Santa Ceia de Natal, tudo conforme a verdadeira tradição ucraniana. Estando tudo pronto e bem preparado, após o canto da *“kolyada”* *“Boh predvitchnei”* e a bênção do Metropolita, todos puderam se servir do santo jantar, animados a praticarem o que aprenderam em seus lares.

O Projeto *“Slava Ukraini! Valorização da Cultura Ucraniana no Sul do Paraná”* conta com o apoio da COPEL, realização do Folclore Ucraniano Kalena e incentivo do PROFICE – Programa de Fomento e Incentivo à Cultura do Estado do Paraná. Contou ainda com o apoio cultural de todos os municípios e comunidades ucranianas que receberam as ações.

É uma série de dez eventos em diferentes municípios da região e segue a seguinte agenda: 23 e 24 fevereiro – Paulo Frontin; 30 e 31 março – Antonio Olinto; 13 e 14 abril – Paula Freitas; 17 e 18 maio – Cruz Machado; 01 junho – General Carneiro; 29 junho – Irati; 13 e 14 julho – Rio Azul; 27 julho – São Mateus do Sul; 10 agosto – Mallet; 24 agosto – União da Vitória.

Promovido pelo Folclore Ucraniano Kalena de União da Vitória, o projeto visa promover ações de valorização da cultura ucraniana através da transmissão de saberes tradicionais e do fomento em eventos alusivos à identidade cultural da comunidade ucraniana. Já em sua nona edição, a penúltima, realizada em Mallet no dia 10 de agosto, o projeto trouxe uma palestra e oficinas culturais, gastronomia típica, artesanato e apresentações culturais, todas desenvolvidas durante a manhã e à tarde no Centro de Eventos da Paróquia ucraniana. À noite, a partir das 20 horas, com entrada gratuita, no Ginásio Municipal de Esportes, aconteceu o evento cultural com exposições de artesanato de “pêssankas”, bordados e porcelanas ucranianas e a parte de culinária com pratos típicos tais como “perohê”, “holubtsi”, “bortch” entre outros. Mas o atrativo principal foi a apresentação cultural dos Grupos Folclóricos Ucranianos *Kalena* de União da Vitória e *Spomen* de Mallet e do Musical *Trembita*.

“O projeto também comemora o cinquentenário do Kalena, e convidamos as famílias de Mallet que prestigiem a cultura de nossa região, participando das oficinas e

principalmente prestigiando as apresentações no Ginásio Municipal, será um grande espetáculo, com entrada gratuita”, comentou o Presidente do Kalena Daniel Sliwinski.

O Projeto merece especial reconhecimento e todo o apoio e poderia ser estendido a outras paróquias da Metropolia e da Eparquia, pois é muito importante para a preservação da nossa cultura e identidade ucraniana.

Recepção ao Arcebispo Metropolitano

Sendo uma visita formal, oficial, dita canônica, sempre se faz uma recepção solene ao Visitador. E em todos lugares os paroquianos o fazem com muito esmero e carinho. Em Mallet, não poderia ser diferente. Às 18 horas, em frente à igreja, a comunidade homenageou o Metropolitano.

A frase de Cristo “o pastor conhece as suas ovelhas e chama-as pelo nome” (Jo 10,14) foi o tom dos discursos de saudação ao Arcebispo Metropolitano. O Sr. Sérgio Rolinski discursou em português e dirigiu os cumprimentos por ocasião da segunda Visita Canônica da qual a paróquia espera obter frutos eclesiais e pastorais: “*Estamos felizes pelo privilégio de termos a graça de sua segunda Visita Canônica, como Pastor, que chega até nós para estar conosco, sentir nossos anseios, escutar e dialogar para assim reavaliar a nossa caminhada e reavivar os valores religiosos. Desejamos que sua visita pastoral traga maior conscientização sobre o verdadeiro sentido de Igreja, maior integração entre as diversas*



lideranças pastorais, maior interação de todos para com todos e um fortalecimento humano-espiritual de nossas famílias”. Expressando a acolhida carinhosa, os irmãos catequizandos Harley e Yohana Horbasz saudaram com um buquê de flores “no qual se identifica cada pessoa desta comunidade”, cada qual diferente, mas podendo viver em unidade, “seguindo as orientações da nossa Igreja através de vossa pessoa”. Com alegria e ação de graças e num gesto de contentamento e pertença, o

casal Severo e Izilda Horbasz, sendo ele o Presidente-executivo do CAP, ofereceu o pão e o sal “*que dá sabor e vigor ao corpo e a alma*”.

O Pároco Irineu Vasselkoski falou em ucraniano e em português, enfatizando o significado do momento: “*a visita do Pastor*” que conduz suas ovelhas. Ele mencionou e agradeceu pelas atividades culturais do Grupo Folclórico Kalena e pediu orações pelas diversas vocações neste mês vocacional. Agradeceu ao Metropolitano pela sua frequente presença em Mallet para orientar os trabalhos formativos do Seminário Menor e do Centro Metropolitano de Pastoral. “*Vossa presença nos faz sentir que somos Igreja, que somos o Corpo de Cristo, somos membros da Igreja que tem sua hierarquia, seu Bispo, seus sacerdotes, seu povo, e que desejam caminhar juntos, unidos, próximos, solidários*”, enfatizou o Pároco. Finalizou sua fala agradecendo “*aos fiéis paroquianos que sempre estão prontos a nos ajudar, nas festas, reuniões, cursos*”.

Divina Liturgia em português

Adentrando a igreja, a Catequista Margarete Surmacz fez a introdução à Divina Liturgia, destacando o significado da visita do Metropolitano, que é o de fortalecer a fé, renovar a esperança e “*apontar um novo caminho de viver a nossa vida cristã*”. Ela falou sobre a vocação específica dos pais por ocasião de seu dia e pediu orações “*por todos os*

pais para que cumpram com fidelidade a sua missão paterna aqui na terra e valorizem o espaço familiar como dom essencial e privilegiado, que cultiva a humanização e os valores cristãos dos filhos”.

O Secretário Sr. Dário Baran que anota as intenções, não podendo anunciá-las por causa do número muito grande, entregou o caderno e as anotações avulsas ao Metropolita, que o abençoou e orou pelo atendimento dessas intenções durante a celebração. Deu-se, então,



início à Divina Liturgia, celebrada em português, da qual participaram principalmente os pais e seus filhos catequizandos. O Pároco Irineu concelebrou e o Diácono João auxiliou.

Em sua homilia, o Arcebispo Metropolita falou sobre a família cristã, lembrando seus fundamentos humanos e cristãos e focalizando sobretudo a grande missão dos pais, cujo dia se celebra amanhã, segundo domingo de agosto. Ele comentou mais exaustivamente a recente afirmação do Papa Francisco: *“Cuidemos das famílias, porque são verdadeiras escolas do amanhã, são escolas de liberdade, são centros de humanidade e laboratórios de humanização”*. Desta forma, o Papa Francisco se refere às famílias num vídeo, lançado dia 1º de agosto, no qual apresenta as suas intenções de oração para este mês. O Papa pede que orientemos nossas intenções de oração para tudo que favoreça as famílias, para que elas se tornem verdadeiros lugares de crescimento humano. *“Que mundo queremos deixar para o futuro?”*, pergunta-nos o Papa. *“Deixemos um mundo com famílias. Cuidemos das famílias, porque são verdadeiras escolas do amanhã”*. Para o Santo Padre, as famílias são *“o melhor legado possível”* que podemos deixar para o mundo e o futuro.

Dom Volodemer explicou a desumanização que acontece no mundo contemporâneo e como se contrapor a ela. Além da violência social e das guerras, ele citou as ideologias e doutrinações perversas, a banalização do mal e do pecado, o uso descontrolado da tecnologia em redes sociais, o consumismo, a violência familiar, a educação equivocada para a compreensão e vivência da liberdade, a apologia à brutalidade. Ele apresentou como linha de superação da desumanização praticar o que está dito nos textos de Lc 8,16-21 e 2Tm 3,14-17. É preciso, antes de tudo, ouvir bem a palavra de Deus e colocá-la em prática, conforme pede Jesus: *“Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática”* (Lc 8,21). E o Apóstolo São Paulo disse a Timóteo: *“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para instruir, para refutar, para corrigir, para educar na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito, qualificado para toda boa obra”* (2Tm 3,16-17).

Ao final, os pais foram convidados a se posicionarem no corredor, onde receberam a bênção do Metropolita.

Dia 11 de agosto – domingo

Divina Liturgia Solene Pontifical

Com início às 09h30min, foi celebrada a Divina Liturgia Solene Pontifical, encerrando a Visita Canônica presencial do Arcebispo Metropolita. Diz-se “presencial”, porque os trabalhos continuam de forma não tão presencial, como a elaboração dos relatórios, postagem no site e no Facebook, arquivamentos, elaboração da documentação única para toda a Paróquia. O quanto possível, são realizados outros encontros formativos, que são presenciais, principalmente com as catequistas e outras lideranças.



As intenções foram anotadas e lidas pelo Sr. Dário Baran. Sua filha Fernanda, que aprendeu a servir o incenso e o serve nas celebrações comuns da Paróquia, fez uma introdução, agradecendo ao Metropolita pela Visita Canônica e homenageando os pais pelo seu dia.

Os Padres Irineu e Clayton concelebraram. O Diácono João prestou seu serviço litúrgico. Os Seminaristas menores Matheus Zub, João Paulo Glus, Willian Gaiocha, Lucas Dobrovolski, Willian Maurício Grando serviram como acólitos e sacristãos, que foram treinados pelo jovem Jairo Kuczenski. Os cantos ficaram por conta dos cantores da Paróquia, incluindo algumas religiosas, dirigidos pelo jovem Tiago Oszust.

Comentando as leituras bíblicas deste domingo – 1Cor 3,9-17 sobre a verdadeira função dos pregadores-construtores e Mt 14,22-34 sobre o fato de Jesus caminhar sobre as águas e Pedro com ele – o Metropolita orientou os fiéis no sentido de não distorcer a figura de Jesus, fazendo dele um “fantasma”, mas vivenciá-lo como o verdadeiro Cristo – crucificado, morto e ressuscitado, nosso Salvador, que nos deu um Evangelho a ser praticado radicalmente, como pede o Papa Francisco. O Evangelho é a essência da fé cristã e é altamente humanizador. É sobre esse Cristo, fundamento sólido, que se deve construir a Igreja, como autêntica comunidade, e o nosso próprio corpo, que é templo do Espírito Santo. Dom Volodemer enfatizou que viver e ensinar tal verdade é também função dos bons pais cristãos e católicos.

Tendo cantado os devidos “Mnohaia lita”, os pais foram abençoados e aspergidos pelo Arcebispo Metropolita.

No refeitório do Seminário, foi servido um almoço, patrocinado pelo CAP da Paróquia, do qual participaram os eclesiásticos, os Seminaristas e as Irmãs das duas congregações – Servas de Maria Imaculada e Sant’Ana.

Não sendo possível fazer a postagem sobre essa visita no site da Metropolia por causa da falta de fotos, Dom Volodemer logo viajou, retornando a Curitiba.

Secretariado Metropolitano